

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

INQUIETAÇÕES E PROPOSITURAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Inquietações e Proposituras na Formação Docente

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
158	<p>Inquietações e proposituras na formação docente [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-381-1 DOI 10.22533/at.ed.811191106</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Não há Educação sem História. Não há História sem Memória Ciência, sem História e Memória. Quase sempre deforma. Vejo-me entre crianças, sentindo-me professor, num barracão de chão batido, coberto de palha, no fundo do quintal, de onde era minha casa, no meu sempre, no meu mundo, no meu tudo, Parintins... [...] Saibamos construir nossa história. Saibamos semear nas memórias Daqueles que estão Daqueles que ainda virão... O pouco que fazemos O pouco que pensamos. O pouco que sentimos. O pouco que vemos... Neste percurso Que falseia o espaço. Que falseia o tempo... Agora é a hora! Este é o momento! Que todos, avancemos! (Amarildo Menezes Gonzaga/2012). Se as coisas são inatingíveis... ora! Não é motivo para não querê-las... Que tristes os caminhos, se não fora a presença distante das estrelas! (Mário Quintana, 1951) O trecho extraído do poema “Das utopias”, de Mário Quintana, é um convite para mantermos viva a utopia, pois uma sociedade sem utopia é uma sociedade sem sonhos e esperanças. Entendemos que, para discutir essa questão, torna-se necessário, inicialmente, evidenciar a indiscutível importância do acervo de conhecimentos historicamente acumulados e sistematizados na orientação ou reorientação do fazer pedagógico. No momento atual, constatamos um processo contínuo de fluxo e refluxo, um movimento incessante que caracteriza não apenas o mundo físico, mas também os domínios educacionais, psicológicos, sociais, políticos e culturais presentes no mundo. Sendo assim, urge um repensar sobre fenômenos educacionais, uma vez que o contexto teórico existente e disponível se apresenta insuficiente para responder aos problemas mais prementes ou solucioná-los. Nesse sentido, novos debates, novas ideias, novas articulações, novas buscas e novas reconstruções, fundadas em novas concepções, ou seja, novas formas de pensamento revelam a maneira de olharmos a realidade como um todo e não como uma única forma de entendermos o mundo circundante, ante a insatisfação com os modelos predominantes de explicação para as questões emergentes no âmbito educacional. Em contraposição a essa prática, Freire (1997: 21) defende que a educação compreende um espaço privilegiado para se problematizar os condicionamentos históricos, partindo do pressuposto de que “somos seres condicionados mas não determinados; ou ainda que, a história é tempo de possibilidade, (...) o futuro é problemático e não inexorável”. Sendo assim, não podemos mais conceber que, na orientação da formação dos profissionais da área educacional, haja uma predominância de tendências paradigmáticas da educação, que tenham por finalidade principal o domínio por parte do futuro profissional de conhecimentos fechados, acabados, transmitidos através de uma metodologia que exacerba a aula expositiva como técnica de ensino e considera a prova como ferramenta para aprovar ou reprovar o aluno. Essa prática revela, por um lado, a ineficiência do ensino e, por outro, o lado cruel da escola, que, muitas vezes, penaliza os excluídos socioculturalmente, estigmatizando-os e aprofundando a distância entre prática profissional e produção do conhecimento científico. Em síntese,

a formação do professor deve ser compreendida para além do simples treinamento em destrezas, na perspectiva de torná-lo sujeito do processo de (re) construção do saber. No artigo (IN) DISCIPLINA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR, as autoras Aparecida Silvério ROSA e Fernanda Telles MÁRQUES buscam analisar comparativamente os entendimentos de alunos e de professores de um curso superior acerca da questão da indisciplina em referido nível de ensino. No artigo A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, os autores Patrício Ceretta E Luiz Gilberto Kronbauer buscam tratar da importância da Ética na formação de professores, identificando espaços dedicados ao estudo de ética ao longo dos Cursos e refletindo sobre a incidência da Ética na prática docente. No artigo A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS, as autoras Magda Miranda de Assís Cruz e Magda Madalena Peruzin Tuma buscam trazer uma experiência do Ensino de História local realizada em uma escola pública, que, como campo do Estágio Curricular Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2016). No artigo A POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, busca tratar da política de institucionalização de polos de apoio presencial do sistema Universidade Aberta do Brasil. No artigo APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA, os autores Pâmela Bueno Costa e Samon Noyama buscam fazer uma provocação quanto a um tema legítimo da filosofia, que já foi motivo de especulação de filósofos na antiguidade grega e, com devido destaque, na filosofia europeia do final do século XVIII: a relação entre filosofia e literatura. No artigo AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES, as autoras Juliana Cristina Ribeiro da Silva e Patricia Helena Mirandola Garcia as autoras buscam apresentar o resultado de uma aula prática de Geografia, História, Biologia, Antropologia e Arqueologia do Mato Grosso do Sul realizada em um sítio arqueológico com figuras rupestres datadas de aproximadamente 3.000 anos. No artigo AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS ESCOLARES, as autoras Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Elsbeth Léia Spode Becker buscam refletir o processo dinâmico e inquietador de se autotransformar pela docência é algo complexo e extremamente necessário à atuação docente em suas diversas práticas, sejam elas coletivas, sociais ou subjetivas. No artigo CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR, as autoras Elisabeth Mary de Carvalho Baptista e Iracilde Maria de Moura Fé Lima, buscam propor estratégias para serem aplicadas em sala de aula, nas disciplinas dessa área, buscando possibilitar o desenvolvimento da criatividade dos alunos, contribuindo para uma maior eficiência do processo ensino- aprendizagem na construção do conhecimento. No artigo EDUCAÇÃO E MORALIDADE: PILARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA

MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE, os autores Sônia Pinto De Albuquerque Melo e Elza Ferreira Santos buscam discutir sobre a educação e a moralidade postas como instrumentos importantes à formação humana, a partir do discurso pedagógico da Modernidade, Contemporaneidade, Oitocentos e século XX.

No artigo ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA E POLÍTICAS PÚBLICAS, a autora Ana Paula Guedes, busca analisar como se compreende o resgate das decisões políticas acerca do ensino de língua estrangeira no Paraná e no Brasil. No artigo ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO as autoras Paula Adriana Rodrigues e Stéfani Martins Fernandes buscam relatar a experiência e o olhar de uma professora da Instituição por meio da prática desenvolvida e uma das suas vivências numa das turmas de multi-idade com crianças de um ano e meio a cinco anos e onze meses. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA, os autores Eromi Izabel Hummel e Mara Silvia Spurio buscam apresentar a formação dos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Secretaria Municipal de Educação de Londrina. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA, os autores Leni Hack e Robson Alex Ferreira buscam apresentar as reflexões sobre a formação de professores/as de Educação Física e as possibilidades de aproximação entre a Universidade e as Escolas parceiras no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. No artigo GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID, os autores Hitalo Cardoso Toledo, Jéssica Hernandes Vizu Silva, Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, buscam relatar a experiência do pibidiano/professor de Educação Física no ensino do conteúdo ginástica para estudantes do ensino fundamental I. No artigo JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO, as autoras Nakita Ani Guckert Marquez e Dalva Maria Alves Godoy buscam apresentar algumas reflexões acerca da importância dos jogos de consciência fonológica para o processo inicial de alfabetização. No artigo METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES, os autores Robinalva Ferreira, Marília Morosini, Pricila Kohls dos Santos, Luisa Cerdeira buscam analisar os avanços e desafios na prática pedagógica docente e na aprendizagem de estudantes universitários após a utilização de Metodologias Ativas (MAs), na percepção de professores. No artigo M-LEARNING E SALA DE AULA INVERTIDA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO (ML-SAI) os autores Ernane Rosa Martins e Luís Manuel Borges Gouveia, buscam apresentar uma proposta de um modelo pedagógico direcionado para atividades de m-learning (mobile learning), fundamentado na teoria da Sala de Aula Invertida (SAI), denominado de ML- SAI. No artigo O CARÁTER DIALÓGICO DO

PENSAMENTO REFLEXIVO, os autores Éllen Patrícia Alves Castilho e Darcísio Natal Muraro, buscam analisar, com base em John Dewey e Matthew Lipman, as relações entre diálogo e pensamento reflexivo na constituição do que chamamos de experiência de pensamento. No artigo O CARÁTER DIALÓGICO DO PENSAMENTO REFLEXIVO, os autores Éllen Patrícia Alves Castilho e Darcísio Natal Muraro, buscam analisar, com base em John Dewey e Matthew Lipman, as relações entre diálogo e pensamento reflexivo na constituição do que chamamos de experiência de pensamento. No artigo O ENSINO DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ (SAREH): DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO, os autores Itamara Peters, Eliana Merlin Deganutti de Barros, buscam investigar as práticas de letramento escolar realizadas no SAREH. No artigo OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II, a autoras Analice dos Santos Lima e Luciene Maria Patriota buscam relatar, descrever e analisar, o estudo com o gênero História em Quadrinhos na sala de aula. No artigo POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A ATUALIDADE DO TEMA NO BRASIL, a autora Susana Schneid Scherer, busca assinalar alguns reflexos das políticas educacionais em vigência sobre os docentes públicos escolares brasileiros. No artigo REFLEXOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO PARA O TRABALHADOR DOCENTE, as autoras Rafaelle Sanches Cutrim e Denise Bessa Léda realizam um estudo em fase inicial sobre as repercussões da financeirização do ensino superior privado na dinâmica prazer e sofrimento do trabalhador docente, a partir de uma instituição de ensino superior pertencente a um grande conglomerado educacional no Maranhão. No artigo SIGNIFICADOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS JOVENS a autora Mônica Tessaro realiza um recorte de minha pesquisa de Mestrado, sendo que o objetivo geral foi investigar em que medida os processos educativos desenvolvidos na escola favorecem a estruturação do foreground dos jovens estudantes do nono ano do Ensino Fundamental. No artigo TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES a autora Adriana dos Santos busca discutir sobre a utilização de TD no âmbito das práticas pedagógicas da disciplina de Educação Física Escolar. No artigo INQUIETUDES NO OLHAR DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL os autores Solange Aparecida de Souza Monteiro, Paulo Rennes Marçal Ribeiro, João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri buscam com este estudo identificar a percepção de gestores de escolas públicas sobre a educação sexual em instituições públicas escolares. No artigo: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL: ADAPTAÇÕES QUE FAVORECEM O ACESSO AO TEXTO ESCRITO as autoras : Adriana Moreira de Souza Corrêa e Josefa Martins de Sousa constitui em uma pesquisa bibliográfica, com objetivo apresentar tecnologias de baixo custo que favorecem o trabalho do professor de Língua Portuguesa no ensino das pessoas com Paralisia Cerebral.

E no artigo: LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE os autores : Allan Charlles Mendes de Sousa, Marcos Bohrer, Cláudia Fátima Kuiawinski, Emilly Karine Ferreira e Gisele Canal Masier trata da apresentação de um projeto que propôs a construção de uma Litoteca - acervo catalogado de minerais e fragmentos de rochas - como uma ferramenta pedagógica a ser utilizada no curso técnico de Agropecuária integrado ao ensino médio do Instituto Federal Catarinense Campus Videira.

Solange Aparecida de Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
(IN) DISCIPLINA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES no ENSINO SUPERIOR	
Aparecida Silvério Rosa	
Fernanda Telles Márques	
DOI 10.22533/at.ed.8111911061	
CAPÍTULO 2	13
A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Patrício Ceretta	
Luiz Gilberto Kronbauer	
DOI 10.22533/at.ed.8111911062	
CAPÍTULO 3	21
A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS	
Magda Miranda de Assis Cruz	
Magda Madalena Peruzin Tuma	
DOI 10.22533/at.ed.8111911063	
CAPÍTULO 4	32
A POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL	
Tânia Barbosa Martins	
DOI 10.22533/at.ed.8111911064	
CAPÍTULO 5	45
APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA	
Pâmela Bueno Costa	
Samon Noyama	
DOI 10.22533/at.ed.8111911065	
CAPÍTULO 6	55
AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES	
Juliana Cristina Ribeiro da Silva	
Patricia Helena Mirandola Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.8111911066	
CAPÍTULO 7	67
AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS ESCOLARES	
Natália Lampert Batista	
Tascieli Feltrin	
Elsbeth Léia Spode Becker	
DOI 10.22533/at.ed.8111911067	

CAPÍTULO 8	82
CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista Iracilde Maria de Moura Fé Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8111911068	
CAPÍTULO 9	96
EDUCAÇÃO E MORALIDADE: PILARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE	
Sônia Pinto De Albuquerque Melo Elza Ferreira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8111911069	
CAPÍTULO 10	113
ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA E POLÍTICAS PÚBLICAS	
Ana Paula Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.81119110610	
CAPÍTULO 11	121
ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO	
Paula Adriana Rodrigues Stéfani Martins Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.81119110611	
CAPÍTULO 12	131
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA	
Eromi Izabel Hummel Mara Silvia Spurio	
DOI 10.22533/at.ed.81119110612	
CAPÍTULO 13	144
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA	
Leni Hack Robson Alex Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.81119110613	
CAPÍTULO 14	153
GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID	
Hitalo Cardoso Toledo Jéssica Hernandez Vizu Silva Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma	
DOI 10.22533/at.ed.81119110614	
CAPÍTULO 15	159
JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Nakita Ani Guckert Marquez Dalva Maria Alves Godoy	
DOI 10.22533/at.ed.81119110615	

CAPÍTULO 16	170
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES	
Robinalva Ferreira Marília Morosini Pricila Kohls dos Santos Luisa Cerdeira	
DOI 10.22533/at.ed.81119110616	
CAPÍTULO 17	184
M-LEARNING E SALA DE AULA INVERTIDA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO (ML-SAI)	
Ernane Rosa Martins Luís Manuel Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.81119110617	
CAPÍTULO 18	193
O CARÁTER DIALÓGICO DO PENSAMENTO REFLEXIVO	
Éllen Patrícia Alves Castilho Darcísio Natal Muraro	
DOI 10.22533/at.ed.81119110618	
CAPÍTULO 19	201
O ENSINO DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ (SAREH): DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO	
Itamara Peters Eliana Merlin Deganutti de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.81119110619	
CAPÍTULO 20	215
OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Analice dos Santos Lima Luciene Maria Patriota	
DOI 10.22533/at.ed.81119110620	
CAPÍTULO 21	224
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A ATUALIDADE DO TEMA NO BRASIL	
Susana Schneid Scherer	
DOI 10.22533/at.ed.81119110621	
CAPÍTULO 22	236
REFLEXOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO PARA O TRABALHADOR DOCENTE	
Rafaelle Sanches Cutrim Denise Bessa Léda	
DOI 10.22533/at.ed.81119110622	

CAPÍTULO 23	250
SIGNIFICADOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS JOVENS	
Mônica Tessaro	
DOI 10.22533/at.ed.81119110623	
CAPÍTULO 24	264
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES	
Adriana dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.81119110624	
CAPÍTULO 25	276
INQUIETUDES NO OLHAR DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri	
DOI 10.22533/at.ed.81119110625	
CAPÍTULO 26	285
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL: ADAPTAÇÕES QUE FAVORECEM O ACESSO AO TEXTO ESCRITO	
Adriana Moreira de Souza Corrêa	
Josefa Martins de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.81119110626	
CAPÍTULO 27	295
LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE	
Allan Charles Mendes de Sousa	
Marcos Bohrer	
Cláudia Fátima Kuiawinski	
Emilly Karine Ferreira	
Gisele Canal Masiero	
DOI 10.22533/at.ed.81119110627	
SOBRE A ORGANIZADORA	302

A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Patrício Ceretta

Autor, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM. Santa Maria, Santa Maria, Brasil.

Luiz Gilberto Kronbauer

Coautor, Dr. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM, Santa Maria, Santa Maria, Brasil

RESUMO: No presente texto trataremos da importância da Ética na formação de professores, identificando espaços dedicados ao estudo de ética ao longo dos Cursos e refletindo sobre a incidência da Ética na prática docente. Tentaremos mostrar argumentativamente que a Ética, seja sob o viés sistemático, seja quanto às teorias filosóficas, nos dá elementos fundamentais para a compreensão da prática dos professores e contribui para a formação de profissionais da educação com mais autonomia e mais criteriosos em relação às repercussões sociais e políticas da mesma. O texto resulta de pesquisa bibliográfica e documental, de abrangência qualitativa, em desenvolvimento no Mestrado em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

PALAVRAS-CHAVE: Formação, Ética, Professores

ABSTRACT: This essay wants to reflect on

the importance of Ethics in teacher training. If you are willing to: Identify spaces for the study of ethics during training; to reflect on the importance of ethics in teacher education and practice, to argue, to demonstrate that ethics, both under the systematic bias and under the bias of philosophical theories, has fundamental elements to provide an understanding of the practice of teachers; contribute to the formation of educational professionals, autonomous and judicious in relation to their praxis and the social and political repercussion of it. The scope is qualitative and the type of bibliographic research. Held in the Master in Education (PPGE) of the Federal University of Santa Maria (UFSM).

KEYWORDS: Training, Ethics, Teachers

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este texto resulta de pesquisa em desenvolvimento na Linha de pesquisa Formação Saberes e Desenvolvimento Profissional do PPGE da UFSM. A primeira motivação para escrever sobre essa temática é a crise moral que nosso país atravessa; crise que ultrapassa as fronteiras do institucional e acaba se tornando, em alguns momentos, instituída, afetando diretamente os ambientes Educacionais e as relações estabelecidas nestes espaços.

Uma vez que há diversas definições de ética, optamos pela definição de ética proposta por Adolfo Sánchez Vázquez em seu livro “Ética”, por concordar com outros autores reconhecidos na área de filosofia. Acreditamos que a maneira como ele aborda esse tema contribui mais especificamente para entendermos o que é Ética e qual a sua importância na formação de professores. Vasquez apresenta sucintamente a ética como ciência da moral. (Vázquez, 2005, p. 23). “A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano”. De modo geral de fato é assim, pois ao longo da história a Ética é considerada como uma subárea da Filosofia que reflete sobre o comportamento moral dos seres humanos em situações concretas e elabora critérios, princípios, para que a abordagem seja crítica e sistemática. Esse procedimento resultou nas diversas teorias, desde a filosofia clássica até hoje.

Sanchez Vázquez lembra ainda que “a Ética depara com uma experiência histórico – social no terreno da moral, ou seja, com uma série de práticas morais já em vigor e partindo delas, procura determinar a essência da moral [...]” (Vázquez, 2005, p. 22), por isso mesmo ela não está dissociada da vida do ser humano e sua prática em sociedade, dentro de um tempo histórico determinado. Para esse autor, a Ética tem a função de ser reflexiva, propositiva, questionadora das práticas humanas, e transita pelas diferentes concepções de sociedade e de mundo, extraindo o que é essencial para o bem viver.

Essa forma de compreender a Ética está em conformidade com a metodologia proposta pela hermenêutica filosófica de Gadamer e nos ajuda a entender a importância da ética na formação de professores. A partir dessa consideração indicamos três aspectos para mostrar a contribuição da Ética no processo formativo acadêmico. Primeiramente, ela nos dá elementos para entender melhor o processo de conhecimento e da própria vida, em tempos de significativa mudança epistemológica. Por outro lado, a Ética pode desenvolver mais sensibilidade social e consciência diante das questões de justiça social em geral e, especificamente, de valorização do ser humano, de etnia, de gênero e com relação ao meio ambiente e as questões ecológicas

Se historicamente a Ética tem sido considerada como subárea da Filosofia, dada a complexidade de seu objeto, isto é, o “comportamento moral dos seres humanos em sociedade” (Vázquez, 2005, p. 23), ela se caracteriza, atualmente, pelo procedimento tipicamente interdisciplinar, senão transdisciplinar, que circula entre as ciências humanas e ciências da vida, do meio ambiente, etc. Ela não é mais patrimônio exclusivo da Filosofia, se bem que a inter/transdisciplinaridade ainda o sejam. Kronbauer (1998 p.3) afirma que

A ética não é mais um campo da filosofia, mas uma teorização que transita pelas ciências humanas e ciências da vida. Não é possível dar conta do problema da consciência, da liberdade, do conhecimento dos possíveis efeitos da ação e da responsabilidade, sem a discussão com os avanços do conhecimento em geral.

Ela nasce das demandas do cotidiano, da vida comum ou do mundo da vida,

das diferentes formas de viver a vida, tomando-as como assunto de reflexão, para a eles retornar como contribuição teórica. Alguns a definem como uma ciência que forma “caráter”, persona, do “modo de ser” no mundo e com os outros seres. Pensá-la somente sob um aspecto, um olhar, seria empobrecer seu real sentido.

Pois bem, essa suposta “ciência do bem em geral” a rigor não existe. O que existe é uma variedade de doutrinas morais [...] e uma disciplina filosófica, a Filosofia moral ou Ética, que por sua vez contém uma variedade de teorias éticas diferentes, e até contrapostas entre si [...]. (CORTINA, 2005, p. 15).

Parece estranho falar de “diferentes teorias éticas” ou então “que teoria de ética seguir”, mas, ao longo da história, foram formuladas muitas propostas que se adaptaram melhor a realidade e à compreensão de cada época. Mas apesar das diferentes correntes, ela sempre esteve ligada ao estudo do comportamento moral dos seres humanos em sociedade.

Ao nos referirmos à Ética, precisamos levar em conta que ela está ligada diretamente a comportamento moral, a primeira tem vocação universal, a segunda, está mais no chão da vida, é variável de grupos para grupos, região para região, núcleo de convivência para núcleo de convivência. Enquanto palavra, origem etimológica, a ética e a moral são distintas, mas sempre convergem para o mesmo princípio histórico.

Assim chamamos de “moral” esse conjunto de princípios, normas e valores que cada geração transmite à geração seguinte na confiança de que se trata de um bom legado de orientações sobre o modo de se comportar para viver uma vida boa e justa. E chamamos de “Ética” essa disciplina filosófica que constitui uma reflexão de segunda ordem sobre os problemas morais. A pergunta básica da moral seria então: “o que devemos fazer?”, ao passo que a questão central da ética seria antes: “por que devemos? ou seja, “Que argumentos corroboram e sustentam o código moral que estamos aceitando como guia de conduta?” (CORTINA, 2005, p. 20).

No dia a dia não temos muito tempo para fazer distinções, o senso comum nos leva a fazer afirmações que acabam distorcendo o real sentido das coisas. Por exemplo: Quando falamos que uma profissão tem um código de ética, no fim das contas essa “normativa” não poderia ser chamada de ética, mas de código de conduta, um tipo de moral regional, pois trata do comportamento de cada indivíduo enquanto exerce sua profissão. Isso é válido para todos os códigos de conduta profissional, inclusive ao exercício da docência, ainda que neste caso não exista nenhum código específico.

Sabe-se que não é possível tornar uma pessoa moralmente correta pelo ensino de Ética, a menos que a pessoa queira e assuma uma conduta coerente consigo mesmo e com os demais a sua volta. O estudo de tal temática serve como referência para a vida, para o fazer prático, em nosso caso, o professor teria a oportunidade de juntar a dimensão teórico com a prática pedagógica no processo de formação. E depois, na caminhada formativa permanente, aprofundar aspectos da reflexão ética.

A Ética pode auxiliar as educadoras a se darem conta, ser uma referência, de que a sua forma de agir pedagogicamente, as atividades que propõem e as intenções implícitas de cada ação podem estar contribuindo para a formação de uma consciência moral correspondente a uma Ética de Virtudes, do Dever, da Cooperação, do respeito

à diferença, ou a um mero Pragmatismo, individualista e competitivo, útil à manutenção da sociedade capitalista de mercado e que culmina na formação de consciências moralmente cínicas.

É importante levar em conta o que Aristóteles, na obra *Ética a Nicômaco*, define como uma vida ética. Para ele, uma vida ética é uma vida virtuosa, mediante a qual se pode chegar à felicidade. Ainda no início da obra, quando está construindo a definição de “bem”, ele indica que:

[...] a felicidade, acima de qualquer outra coisa, é considerada como esse sumo bem. Ela é buscada sempre por si mesma e nunca em interesse de uma outra coisa; enquanto a honra, o prazer, a razão, e todas as demais virtudes, ainda que as escolhamos por si mesmas [...], fazemos isso no interesse da felicidade, pensando que por meio dela seremos felizes. Mas a felicidade ninguém a escolhe tendo em vista uma outra virtude, nem, de uma forma geral, qualquer coisa além dela própria. (ARISTOTELES, 2003, p. 25,26).

A felicidade como ponto de chegada ou como auto realização, é resultado de uma vida virtuosa, feita de ações virtuosas. Essas, por sua vez, são ações que o sujeito faz por saber que são virtuosas e ele se decide firmemente a fazê-las porque o são e, por isso, ele pode estar seguro de que é movido por um caráter firme e resolutivo. E na citação acima entende-se que a felicidade é tal em si mesma, isto é, ela não é meio em vista de outra coisa. As ações virtuosas e boas podem ser meios para chegar a ela, gradualmente...

Da mesma forma, educadores comprometidos realizam seu trabalho visando o bem dos educandos e entendem que nem sempre o processo educativo se dá de maneira tranquila, às vezes há uma necessidade de tensionamentos (até frustrações), ou de gastar um tempo para construir esses meios virtuosos em vista da felicidade. O professor que deseja ser feliz sem ações pedagógicas cotidianas virtuosas, dificilmente terá um grau elevado de auto realização, de felicidade. Dito de forma direta, a felicidade é resultado de uma vida completa de ações virtuosas. É por isso que Aristóteles cita o dito popular: “uma andorinha não faz verão; nem um dia sequer”.

Isso é ainda mais importante quando nos referimos às e aos docentes que lidam com educação infantil e com as séries iniciais, mas igualmente os das séries finais do Fundamental e os do Ensino Médio. Ainda que não saibam e, até mesmo, não queiram sê-lo, são educadores que influem decisivamente sobre a formação da consciência moral das crianças e dos adolescentes. No entanto, na maioria dos Cursos de Formação inicial de docentes para essas faixas etárias, não se prevê uma reflexão sistemática e fundamentada sobre a Ética e sobre a educação moral. Isso deveria ser considerado como algo muito grave, não porque se dedica a quase totalidade desta formação curricular ao desenvolvimento de habilidades técnicas, instrumentais e habilidades sociais, metodológicas, etc., que são perpassadas de moralidade, mas porque não se dá conta exatamente disso, que, em nossa consideração, é o mais importante em todo o processo de educação das crianças e dos jovens: a formação da consciência moral.

2 | PARA JUSTIFICAR A NECESSIDADE DO ESTUDO DA ÉTICA

Partimos do consenso de que há temáticas mais essenciais que outras para o andamento da vida pessoal e social, segundo o nosso entendimento a questão da Ética é de vital importância no **processo de conhecimento**, principalmente por se tratar de algo que envolve a **vida humana** e a **relação com os outros** e com as demais coisas que nos rodeiam.

Embora o conhecimento científico elimine de si mesmo toda a competência ética, a práxis do pesquisador suscita ou implica uma ética própria. Não se trata unicamente de uma moral exterior que a instituição impõe a seus empregados; trata-se de mais do que consciência profissional inerente a toda profissionalização; de ética própria do conhecimento, que anima todo pesquisado que não se considera um simples funcionário. É o imperativo: conhecer para conhecer, que deve triunfar, para o conhecimento, sobre todas as proibições, tabus, que o limitam [...] A ética do conhecer tende, no pesquisador sério, a ganhar prioridade, a opor-se a qualquer outro valor, e esse conhecimento “desinteressado” desinteressa-se de todos os interesses político-econômicos que utilizam, de fato esses conhecimentos (MORIN, 2005, p. 120 21).

Na discussão que Morin faz sobre “o que é ciência” e a necessidade de uma ciência que tenha consciência de sua tarefa, reforça a ideia de que o conhecimento precisa ser formulado, por quem o faz, com uma Ética própria mais do que uma regra imposta de fora como norma de conduta imposta a um trabalhador descomprometido. Neste momento, refiro-me aos professores que acolhem os estudantes oriundos das mais diferentes realidades e, além de introduzir no mundo acadêmico, dão os fundamentos para uma vida acadêmica.

A imersão no processo formativo, acadêmico e científico faz com que aqueles que se põem nessa tarefa olhem o mundo e a sua própria vida desde outro ponto de vista, se suponham com mais conteúdo, mais reflexivos e ampliados. E nesse momento quero me referir aos estudantes egressos do ensino médio, dado o curto tempo da saída do ensino médio até inserção no mundo acadêmico.

O segundo elemento que consolida o estudo da ética advinda da **mudança epistemológica** vivida em nosso tempo. Boaventura de Souza Santos, na obra “Crítica da Razão Indolente: contra o desperdício da experiência”, define o atual tempo, como um tempo de “mudanças de paradigmas”; em relação aos propostos pela modernidade.

O paradigma da modernidade comporta duas formas principais de conhecimento: o conhecimento–emancipação e o conhecimento–regulação. O conhecimento–emancipação é uma trajetória entre um estado de ignorância que designo por colonialismo e um estado de saber que designo por solidariedade. O conhecimento–regulação é uma trajetória entre um estado de ignorância que designo de caos e um estado de saber que designo por ordem. [...] o conhecimento–regulação conquistou a primazia sobre o conhecimento–emancipação: a ordem transformou-se na forma hegemônica de saber e o caos na forma hegemônica de ignorância. Este desequilíbrio em favor do conhecimento–regulação permitiu a este último recodificar nos seus próprios termos o conhecimento–emancipação. Assim, o estado de saber no conhecimento–emancipação passou a estado de ignorância

no conhecimento-regulação (a solidariedade foi recodificada como caos) e, inversamente, a ignorância no conhecimento- emancipação passou a estado de saber no conhecimento-regulação (o colonialismo foi recodificado como ordem) (BOAVENTURA, 2011, p. 78,79).

Essa a transição que se apresenta no âmbito “epistemológico” afeta diferentes campos da sociedade, ou seja, é uma mudança social. Em um tempo em que há tantas coisas a serem criticadas, segundo o autor, fica até difícil construir uma “teoria crítica”.

Diante de mudanças tão bruscas e profundas é preciso ter um ponto de referência, e para nós a Ética pode ser uma referencia que aponta constantemente para a humanização, em meio a esse processo de mudanças tão profundas e significativas, marcadas por rupturas e falência de modelos até então idealizados, caracterizada pelo capitalismo como manifestação histórica concreta da modernidade.

Diante deste quadro, e sem menos importante, o terceiro elemento se refere a uma **ética ambiental**. Ela contribui essencialmente para alargar o horizonte, perceber que o ser humano faz parte de um todo, está envolvido no ciclo vital como todos os outros seres vivos. Ao contrário do que a modernidade apregoava sob o pressuposto de que os seres humanos estão desprendidos do meio que gravita em torno delas, o ser humano não é o centro, mas faz parte, participa, está vinculado, talvez como ser pensante e consciente de sua existência e responsabilidade, mesmo que não a exerça na sua totalidade.

Na era tecnológica, o conhecimento-emancipação pressupõe uma nova ética, uma ética que, ao contrário da ética liberal, não seja colonizada pela ciência nem pela tecnologia, mas parta de um princípio novo. [...] A nova ética não é antropocêntrica, nem individualista, nem busca apenas a responsabilidade pelas consequências imediatas. É uma responsabilidade pelo futuro. (BOAVENTURA 2011, p. 111-112).

Esse olhar para o futuro é encantador e desafiador, e, ao mesmo tempo, é o tremendo e o fascinante juntos, pois nos traz a consciência de que estamos comprometidos com o que nos rodeia e nos sustenta e que temos um compromisso para com as gerações futuras. De modo particular quando estamos dialogando com aqueles e aquelas que vão ou já estão trabalhando com ensino aprendido de crianças.

Por essas razões é urgente que se coloque a Ética como referência na formação de docentes e das novas gerações, para formar cidadãos participativos, emancipados e que tenham consciência de seu compromisso ambiental e social; que possam exercer sua cidadania de maneira crítica, autônoma e libertadora e compreender que o mundo ao redor, o meio com que estamos vinculados e os outros seres humanos não estão aí para servir aos nossos interesses, mas que fazemos parte de um todo e que temos o compromisso de contribuir para torná-lo cada vez mais a nossa casa e o nosso lar Por isso que o processo formativo precisa formar para a consciência crítica e, ao mesmo tempo, fomentar a participação nos ambientes deliberativos e propositivos; precisa provocar também em cada indivíduo um senso de justiça e de promoção da paz, bem como a integridade de todos os seres existentes.

Atualmente não podemos falar em cuidado com relação ao meio ambiente sem incluir a ecologia humana na forma de justiça ambiental, de economia solidária e de justiça social, porque todas essas questões estão implicadas de tal forma que a vida em nosso planeta depende de uma mudança de atitude e de compreensão geral: uma mudança de paradigma, que deixa de lado o ideal do desprendimento e assume um ideal de pertencimento e participação. O cuidado com todos os seres vivos e com o espaço (micro e macro) que habitamos é uma questão ecológica. Uma compreensão mais recente dessa terminologia lembra que falar em ecologia é falar da distribuição de renda e da desigualdade social entre ricos e pobres. O acúmulo da parte de uns poucos é o que falta para outros tantos.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto compreendemos que a Ética é relevante no processo da formação inicial e continuada de professores. Referimo-nos a ética enquanto ciência ou reflexão filosófica sobre a conduta humana, sobre as atitudes humanas em todas as relações sociais, em vista de sua legitimação argumentativa ou, se for o caso, da denúncia da inadequação destas atitudes a partir das referências acima indicadas, especialmente a de que estamos inevitavelmente vinculados entre nós e com o meio numa grande, de modo que a Ética o modelo da 'economia: a construção e gestão da casa comum. É nesta direção que apontam as definições que apresentamos, mostrando a abrangência e as implicações dessa 'ciência', seja como área autônoma, seja como subárea da filosofia. A princípio aparentemente teórica, a Ética, está visceralmente referida à vida, à reflexão sobre a prática em todas as formas de relações entre as pessoas e delas com o mundo, com o meio circundante, mas atualmente também, e de modo especial, com a questão de uma necessária mudança de paradigma, de uma virada epistemológica, que recoloca as coisas no seu devido lugar, em meio a grande diversidade de propostas e a polaridade e os possíveis diálogos entre as mais diferentes compreensões de mundo e das relações com o mundo e entre nós. Neste sentido a Ética é fundamental como referência, como fio condutor que perpassa a complexa trama do tecido social.

REFERÊNCIAS

Aristóteles, **Ética a Nicômaco: texto integral**. Trad. Pietro Nasseti, São Paulo, SP : Martin Claret, 2013.

CORTINA, Orts Adela, **Ética** / 2. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** : saberes necessários a prática educativa / 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Trad. de Maria D. Alexandre e Maria Sampaio Dória. Ed.

revista e modificada pelo autor. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2005. Disponível em: http://www.filosofiatematica.ufpa.br/index_htm_files/ciencia_com_conciencia.pdf - Acesso em: 10/10/2017.

SANTOS, Boa Ventura de. **Crítica da Razão Indolente: contra o desperdício da experiência**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez, 1915-, **Ética**. 27. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2005.

KRONBAUER, L. G. **O que é Ética**. In: *Jornal O Contemporâneo*, ano II, nº 11, abril de 1998.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-381-1

